

Turismo

Teatros da Amazônia viram Patrimônio Mundial Cultural

Reconhecimento valoriza espaços de cultura em Manaus e Belém

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

O Theatro da Paz, em Belém (PA), e o Teatro Amazonas, em Manaus (AM), receberam o título de Patrimônio Mundial Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A candidatura conjunta foi aprovada na última semana.

Inaugurados no final do século XIX, quando a Amazônia vivia um intenso desenvolvimento econômico em função da extração do látex e comercialização da borracha, os dois teatros reúnem estruturas com materiais europeus e propósitos culturais similares, embora 18 anos separem a inauguração das duas casas.

Pela proximidade histórica, a candidatura dos dois espaços culturais foi apresentada em conjunto, sob a designação de Teatros da Amazônia.

A inscrição é a 26ª inserção de bens culturais, naturais ou mistos brasileiros na lista internacional da Unesco. Também receberam esse reconhecimento as cidades Brasília e Ouro Preto, centros históricos como os de Salvador e São Luís, bens naturais como o Complexo de Conservação da Amazônia Central e bens mistos como as culturas e biodiversidades de Paraty e Ilha Grande.



Maior parte do material usado no Teatro Amazonas, em Manaus, veio da Europa

+ Teatro Amazonas

Inaugurado em 1896, no Centro Histórico de Manaus, o Teatro Amazonas partiu do projeto arquitetônico do deputado provincial Antônio José Fernandes Júnior, escolhido pelo Gabinete Português de Engenharia e Arquitetura de Lisboa, em 1883.

O projeto também demorou a sair do papel devido aos altos custos da obra e a um impasse sobre o terreno escolhido para abrigar o espaço cultural. O trabalho de construção

foi coordenado pelo arquiteto italiano Celestial Sacardim.

O teatro tem estilo arquitetônico renascentista e a maior parte do material usado em sua estrutura foi importado da Europa. A exemplo das 36 mil peças nas cores da bandeira brasileira, importadas da Alsácia, na França, para compor a cúpula central no topo do prédio.

Internamente, o decorador pernambucano Crispim Amaral optou pelo uso de elementos

neoclássicos associados a outros estilos, atribuindo uma arquitetura eclética ao local. O italiano Domenico de Angelis foi responsável pela decoração do Salão Nobre, inclusive pelo afresco denominado A Glorificação das Bellas Artes na Amazônia.

O Teatro Amazonas preserva até os dias de hoje grande parte dos elementos arquitetônicos e a decoração original e é tombado pelo Iphan como Patrimônio Histórico Nacional desde 1966.

Theatro da Paz: o primeiro teatro de ópera da Amazônia

TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL

Localizado em Belém, capital do Pará, o Theatro da Paz foi inaugurado em 1878, a partir do projeto arquitetônico do engenheiro José Tibúrcio Pereira Magalhães. Sua principal inspiração foi o Teatro alla Scala, de Milão, na Itália.

A construção se deu entre os anos de 1869 e 1874, mas, devido a denúncias envolvendo custos e governos, o espaço cultural só pôde ser inaugurado ao final do inquérito que investigava as irregularidades.

Em termos arquitetônicos, foi

concebido para misturar o estilo neoclássico com elementos amazônicos, em uma estrutura pensada para ser um teatro de ópera, com a presença de um fosso para a orquestra capaz de permitir uma perfeita equalização da música tocada ao vivo com a voz dos cantores da ópera.

Passou por reformas para corrigir problemas estruturais para aproximar mais o projeto inicial ao estilo neoclássico e a inserção de uma caixa d'água de 40 mil litros abaixo do fosso, que servia tanto para abastecer o



Teatro tem estilo neoclássico com elementos amazônicos

sistema de resfriamento do local como para melhorar a acústica da sala de espetáculos.

É considerado o primeiro teatro de ópera

da Amazônia e um dos primeiros teatros líricos do Brasil. Tem o título de teatro-monumento e patrimônio histórico, dado pelo Iphan.

JOSE GUERTZENSTEIN/PIXABAY



Só neste ano, Brasil recebeu 5,2 milhões de estrangeiros

Brasil é o quarto país que mais cresceu em visitantes estrangeiros em seis anos

O turismo internacional no Brasil cresceu 46% entre 2019 e 2025, saindo de 6,3 milhões no ano pré-pandemia (entre os melhores para o setor de viagens globalmente) para 9,3 milhões visitantes estrangeiros em 2025. Somente no primeiro semestre deste ano, 5,2 milhões de turistas do exterior estiveram no País e injetaram US\$ 5,6 bilhões na economia de janeiro a junho, segundo o Banco Central.

O resultado dos últimos seis anos, incluindo recorde de turistas estrangeiros em 2025, posiciona o País em quarto lugar no ranking dos países que mais cresceram em turismo internacio-

nal, de acordo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Na lista de melhores desempenhos no período, o Brasil vem depois da Arábia Saudita (67%), do Marrocos (53%) e do Egito (47%) e empatou com Malta (46%).

Além disso, com esse crescimento de 2019 a 2025, o Brasil ficou à frente de destinos já conhecidos na rota do turismo internacional, como Japão (34%), Portugal (20%), Espanha (16%) e França (12%). Também destoa do desempenho de outros países da América do Sul, como Argentina (-23%) e Peru (-22%). (Agência Estado)

+ Primeiro semestre

De janeiro a junho deste ano, o Brasil registrou 5,2 milhões viajantes do exterior, sendo que 3,5 milhões deles chegaram ao País por meio de transporte aéreo, número 13,3% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Segundo o Ministério do Turismo, é o maior número da série histórica. O aumento de passageiros na aviação brasileira foi impulsionado pelas rotas internacionais, com aumento de 9,4% no primeiro semestre deste ano - o que considera também brasileiros que viajaram para o exterior.

O gasto de visitantes internacionais também aumentou nos seis

primeiros meses de 2026. Foram 12% a mais injetados na economia do País pelos estrangeiros, no comparativo com o primeiro semestre do ano passado.

De acordo com o Banco Central, de janeiro a junho os turistas deixaram US\$ 5,6 bilhões no País, contra US\$ 5 bilhões no mesmo período no ano anterior.

Em junho, o número foi ainda mais expressivo. Os viajantes estrangeiros deixaram no Brasil US\$ 809 milhões, valor 17% maior na comparação com junho de 2025, quando os turistas injetaram US\$ 691 milhões na economia do País.